



## SEMINÁRIO DE ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO

UNIVERSIDADE ESTADUAL DE ALAGOAS - UNEAL

EDIÇÃO 2023 • CAMINHOS PARA A CONSTRUÇÃO DA INDISSOCIABILIDADE

**SEPEX – Seminário de ensino, pesquisa e extensão da Uneal**  
**07 a 10 de agosto de 2025**

### MEMÓRIAS QUILOMBOLAS NO SERTÃO DE ALAGOAS

<sup>1</sup> JOSÉ FERNANDO VIANA DA SILVA

<sup>2</sup>MARIA ANDREIA CONCEIÇÃO VIANA DA SILVA

<sup>3</sup> MARTA ALVES LEMOS

<sup>1</sup> Aluno do Curso de Pedagogia em Educação Escolar Quilombola - PARFOR - Universidade Estadual de Alagoas - Campus II - josefernando3476@gmail.com

<sup>2</sup>Aluna do Curso de Pedagogia em Educação Escolar Quilombola - PARFOR - Universidade Estadual de Alagoas - Campus II - andreiasilvaviana83@gmail.com

<sup>3</sup> Professora do Curso de Pedagogia em Educação Escolar Quilombola - PARFOR - Universidade Estadual de Alagoas - Campus II - marta32014@gmail.com

**RESUMO** - Este relato de experiência, tem como objetivo apresentar uma prática pedagógica desenvolvida na disciplina de Mulherismo e Educação, no curso de Pedagogia em Educação Escolar Quilombola, oferecido através do PARFOR (Plano Nacional de Formação de Professores da Educação Básica) na Universidade Estadual de Alagoas - Campus II. A prática teve como tema suleador “Aquilombar-se: Práticas Afrocentradas nos Territórios do Sertão”. A pesquisa visou resgatar e valorizar as narrativas orais e a história de sete comunidades quilombolas localizadas no sertão alagoano, buscando contribuir para a preservação de sua cultura, identidade, memórias, saberes e vivências, bem como estimular alunas e alunos do curso à pesquisa, organização e socialização de histórias de vida, memórias coletivas e saberes quilombolas, vislumbrando nestes, o potencial de desenvolvimento de materiais e práticas educativas afrocentradas. A relevância desse estudo reside na necessidade de pensar a decolonização dos saberes, fomentando a valorização dos conhecimentos quilombolas e a elaboração de material didático pedagógico a partir da realidade dos quilombos. A metodologia adotada para essa pesquisa foi baseada na realização de entrevistas semiestruturadas com mulheres quilombolas, escolhidas pelas alunas e alunos do curso de Pedagogia em Educação Quilombola, considerando o elo entre a atuação dessas mulheres em seus territórios com o princípio materno-centrados: parteiras, erveiras, benzedeiras, quitandeiras, tapeceiras e líderes. Essa abordagem permitiu coletar depoimentos com histórias individuais e coletivas, possibilitando a percepção de ligações entre as vidas dessas mulheres, enquanto quilombolas, vivências estas que possibilitam pensar as especificidades de ser mulher, negra e quilombola atravessadas não só pela diferença de tratamento devido ao gênero, mas sobretudo, pela diáspora brasileira que as situou numa posição de vulnerabilidade social. A pesquisa aponta para os atravessamentos de práticas culturais, resistências, trajetórias de vida e sofrimentos próprios das mulheres e comunidades quilombolas do Sertão de Alagoas, suleando discussões para uma educação afrocentrada.

**Palavras-chave:** Educação quilombola, afrocentricidade, memória, mulherismo.